

## **Um espetáculo visual com arestas a aparar**

*Assim foi a apresentação de 'O Segredo da Chuva', da Cia. Quase Cinema, de Taubaté, na programação infantil do FESTE 2023*

Por **Dib Carneiro Neto**

Uma tarde de expectativas não preenchidas, não confirmadas. Foi a vez da Cia. Quase Cinema, de Taubaté, trazer para o palco do Teatro Galpão sua trajetória de 20 anos fazendo teatro de sombras. Vieram com seu espetáculo mais recente, *O Segredo da Chuva*, baseado em livro de Daniel Munduruku. Esperava-se bem mais. É uma atração ainda com muitos problemas, precisando claramente de acertos, de revisões. Falta acabamento. Falta cuidado com os detalhes. Falta, por assim dizer, mais capricho.

Três panos brancos, onde tudo será projetado, estão mal arrumados no palco, sem o menor rigor estético. Não se sabe se remetem mais a três livros ou a três telas de smart phones. Talvez a nenhum desses dois, mas o importante é que foi a escolha feita, e ela precisa ser bem cuidada. É importante entender que por ali é que o espetáculo todo vai passar. São os suportes escolhidos para as imagens, então que sejam respeitados como instrumentos da história a ser contada. Foi desagradável também ver na lateral do palco a porta da coxia aberta de vez em quando, invadindo de luz o ambiente sagrado da encenação. Por mais que se evitasse, nossos olhos pulavam da cena para a luz intrusa vinda da porta. São cuidados, são rigores, são ritualizações de que não se pode abrir mão, sobretudo em um espetáculo tão voltado para a representação visual de uma história.

Dois atores, um deles bailarino, executam um belo trabalho corporal, explorado pela técnica das sombras. Mas quando os dois abrem a boca também lhes falta rigor de projeção de voz. Fiapos de voz não dão conta de

toda a carga mítica e toda a cosmovisão contidas no texto. Houve uma louvável tentativa de não trazer tudo dublado, mas para isso funcionar a contento, na futura trajetória desse espetáculo, a dupla em cena ainda terá muito a aprender no que diz respeito à oralidade, às técnicas vocais de narração, aos tons e intenções da escolha de narrar. Há também em algumas cenas, para complicar mais ainda, um descompasso entre o que é narrado e o que se vê nas telas. A impressão que dá é que, ao adaptar o livro, faltou definir melhor qual função o texto teria no espetáculo: facilitador, ilustrativo, complementar, provocativo, poético, factual, enigmático?

E, pecado grandioso em um espetáculo de sombras, há muitos momentos de imagens desfocadas, há blecautes desnecessários, há cenas contemplativas demoradas demais, por mais que se entenda a vontade da companhia de desacelerar a ansiedade da plateia. É uma boa intenção, sem dúvida, mas que ainda precisa de retoques, afinal, demorar-se na contemplação de algo confuso resulta cansativo, improdutivo para o andamento da narrativa – ainda mais com uma plateia repleta de crianças trazidas pela escola. No que diz respeito a imagens desfocadas, compreende-se que às vezes isso também é escolha, afinal o efeito pretendido pode ser o da confusão embaralhada dos sonhos e, para tanto, nada melhor do que ‘entontecer’ o olhar do espectador – mas, se for isso mesmo, repito, é outra boa intenção que precisa ser repensada, porque, por enquanto, ainda deixa prevalecer em nós a impressão de descuido, não de recurso.

O que o espetáculo tem de positivo - e até incrível - é o proposital revelar das técnicas e processos aos olhos da plateia, seja pelas frestas entre as três telas, em que se vê os equipamentos em pleno vapor de criação, seja o carrossel em travelling postado à frente do palco, seja em cenas em que o próprio ator traz à boca de cena a lente que está “jogando” a imagem no

pano branco. Isso é mágico para o público. Essa curiosidade do “como fazer” é muito saudável, formativa e proveitosa. Ressalvo ainda o acerto na letra das canções, muito boas, jogando muito a favor da narrativa – embora os adultos da plateia ainda insistam em reproduzir uma praga que assola o teatro para crianças no Brasil inteiro: puxar palminhas para acompanhar a música, em vez de deixar que as crianças prestem atenção no que estão ouvindo.